

O pesar de Reagan e Alfonsín

WASHINGTON — O presidente Ronald Reagan foi informado oficialmente sobre a morte do presidente Tancredo Neves assim que chegou à Casa Branca, procedente da Califórnia. Reagan manifestou seu pesar diante da notícia e enviou um telegrama de pêsames ao presidente em exercício, José Sarney. O presidente norte-americano havia se reunido com Tancredo há dois meses, quando ele visitou os Estados Unidos. Ambos haviam estabelecido uma relação bastante cordial e Reagan saudou Tancredo falando da “restauração da de-

mocracia no maior país da América Latina”. E considerou este fato como “de grande transcendência para as relações interamericanas”.

O Departamento de Estado também divulgou nota oficial lamentando a morte do presidente brasileiro e manifestando “as esperanças de que o retorno à democracia no Brasil será mantido, ainda que Tancredo Neves não esteja à frente do governo”.

O secretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Langhorne Motley, bastante emocionado, disse que a morte de Tancredo foi um

acontecimento “muito infeliz para o Brasil”. Ele informou que o presidente Ronald Reagan e o secretário de Estado George Shultz acompanhavam desde o dia 15 de março a evolução do estado de saúde de Tancredo. Motley tem em sua sala no Departamento de Estado uma foto com uma dedicatória do presidente eleito que diz “Ao prezado Motley, amigo e patrício”.

Alfonsín

O presidente argentino, Raul Alfonsín, foi o primeiro chefe de Estado a manifestar

seu pesar pela morte de Tancredo Neves. Alfonsín, que soube da morte pouco antes das 23 horas, decretou luto oficial de três dias na Argentina. Alfonsín soube da notícia em sua casa, em Buenos Aires.

Em Lima, O presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, lamentou a morte de Tancredo Neves e decidiu decretar luto oficial no dia do enterro. O dirigente peruano enviou condolências à família de Tancredo Neves em seu nome e em nome do povo de seu país.